

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**A relevância do sofrimento do pastor Batista no
exercício do seu ministério: causas,
implicações, prevenções e soluções**

Wagner Salbego

SÃO PAULO

2025

Wagner Salbego

**A relevância do sofrimento do pastor Batista no
exercício do seu ministério: causas, implicações,
prevenções e soluções**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final no curso de Bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista de
São Paulo.

Prof. Me. Marcos de Almeida

SÃO PAULO

2025

Salbego, Wagner

A relevância do sofrimento do pastor Batista no exercício do seu ministério: causas, implicações, prevenções e soluções / Wagner Salbego. – São Paulo: Faculdade Teológica Batista, 2025. Pp - 30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia)

Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Orientador: Prof.

Me. Marcos de Almeida

1. Pastor 2. Sofrimento 3. Ministério 4. Saúde emocional 5. Ação psicológica I.

Título. II. Almeida, Marcos de.

CDD 261.5

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

WAGNER SALBEGO

**A relevância do sofrimento do pastor Batista no
exercício do seu ministério: causas, implicações,
prevenções e soluções**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcos de Almeida – Orientador

Prof. Me. Joerley Orlando de Oliveira Cruz- Leitor

SÃO PAULO

2025

Dedicatória

Dedico essa obra a Deus que me chamou, à minha querida esposa, que em tudo me apoiou e ajudou, e aos meus filhos e neta.

Agradecimentos

Agradeço aos meus professores da Teológica, em particular meu orientador Pr. Me. Marcos de Almeida, pelos conhecimentos repassados com maestria,

Ao meu pastor Eduardo Souza, da PIB Itajobi, Sp, pelo incentivo contínuo

Aos pastores da nossa região que gentilmente responderam ao questionário enviado para servir de amostragem nesse trabalho.

Resumo

O sofrimento do pastor no exercício do seu ministério é real e intenso, porém, baseado na bibliografia e na pesquisa de campo, é algo suportável, e que, paradoxalmente, gera alegria e realização. Em alguns casos, o prejuízo para a saúde física e emocional mostrou-se patente. Para dirimir esses sofrimentos e aliviar o fardo, torna-se importante a conscientização do rebanho e das associações e convenções, com ações de apoio, como apoio financeiro e atenção psicológica.

Palavras-chave: Pastor. Sofrimento. Ministério. Saúde emocional. Ação Psicológica.

Abstract

The suffering of pastors in the exercise of their ministry is real and intense; however, based on the literature and field research, it is bearable and, paradoxically, generates joy and fulfillment. In some cases, the damage to physical and emotional health has been evident. To alleviate this suffering and lighten the burden, it is important to raise awareness among the

flock and associations and conventions, with support actions such as financial assistance and psychological support.

Keywords: Pastor. Suffering. Ministry. Emotional health. Psychological intervention.

Sumário

<i>Introdução</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>1 O sofrimento do pastor</i>	10
<i>2 A pesquisa entre pastores</i>	13
<i>3. A relevância da pesquisa frente ao sofrimento</i>	32
<i>Considerações finais</i>	34
<i>Anexo</i>	36
<i>Referencial bibliográfico</i>	37

Introdução

O que é sofrimento? Significa dor e padecimento. Pode afetar o corpo e pode afetar a alma. Se sofre o corpo, a alma será prejudicada. Se sofre a alma, o corpo somatiza.

A pessoa humana sofre. Logo ao nascer, fora do útero da mãe, a criança chora, tem cólicas e fome, e necessita de amparo total. O adolescente sofre com suas transformações físicas e emocionais. O jovem sofre para se desgarrar dos pais, e pela perspectiva do futuro. O homem e a mulher sofrem para ter sua provisão e sofre de amor por aquele que será seu esposo/a. Sofre pelos seus filhos.

O cristão sofre e renuncia, pelo amor do seu Senhor e por estar no caminho estreito. O pastor sofre pelo seu Deus, sofre por sua família, e sofre pelas suas ovelhas. Podemos dizer que sofre mais do que as outras pessoas, pois carrega sobre si, a responsabilidade de prestar contas a Deus, pelos seus discípulos. É aquele que mais transfere vida para outras pessoas.

Isso é relevante, pois um pastor feliz e realizado, muito mais poderá produzir para a sua igreja e para o reino de Deus, porém um pastor triste, deprimido e enfermo, pouco poderá fazer.

Como diz o texto de Provérbios 17, verso 22: “O coração bem-disposto é remédio eficiente, mas o espírito oprimido resseca os ossos” (NVI, 2017, p.515)

Esse servo pastor não é um super-homem, mas é alguém como qualquer outro, com sentimentos, ansiedades, tristezas, que podem levar a sofrimentos extremos. Somente recorrendo ao modelo Jesus, ele poderá resistir no dia mau.

Peterson afirma que ser pastor é seguir a Cristo pelo caminho da cruz. Não há outro modelo. O ministério sem sofrimento é uma ilusão; o verdadeiro pastor sofre com e pelos outros. (Peterson, 2008, p. 73).

Diz o escritor John Stott:

O ministério cristão não é um caminho para o sucesso, mas um chamado para o sacrifício. O pastor é um servo do Crucificado, e deve esperar partilhar de seus sofrimentos- (Stott, 2008, p. 42).

Diversos escritores veem o sofrimento como algo inerente à vida pastoral, e muitos o declaram benéfico para a consecução dos resultados. Assim diz o próprio

Stott:

Nada autentica mais o evangelho que o sofrimento suportado com paciência e fé. O pastor que sofre fielmente, proclama a cruz, não somente em palavras, mas com a própria vida. (Stott, 1999, p. 326).

Também menciona Peterson:

O sofrimento é o fogo em que Deus purifica o pastor. É ali que aprendemos a depender não das nossas habilidades, mas da graça que sustenta o ministério. Peterson, 2006, p 58).

Associada a essa visão bíblica do sofrimento do pastor, existe o fato de que o pastor sofre, e muitas vezes esse sofrimento pode ser exacerbado por outros fatores extra ministério, o que leva muitos a desistirem, ou ficarem doentes.

Veremos neste trabalho, através de pesquisa de campo, quais as relações desse sofrimento: com a família, as ovelhas, os líderes da igreja, e com o sustento financeiro, e qual o impacto que pode afetar negativamente seu ministério. Levantaremos um problema, qual seja, até que ponto o sofrimento vinculado ao ministério, afeta a vida do pastor, especificamente, pastores batistas? Depois, baseados nessa pesquisa, tentaremos mostrar algumas sugestões para socorro e alívio dos pastores.

1 O sofrimento do pastor

A questão do sofrimento já foi pesquisada e demonstrada por vários autores, através de livros e trabalhos de TCC, mestrado e doutorado.

João Rainer Buhr na introdução do seu livro “o sofrimento do pastor “, menciona algumas denominações que fizeram pesquisa interna e constataram números significativos, como o de abandono do ministério por aproximadamente 57% dos ministros. E ainda, que mais da metade dos pastores ouvidos, mencionaram crises depressivas.

O autor segue afirmando:

Não é difícil constatar que há pastores em igrejas evangélicas, que estão enfaixando as próprias feridas ao mesmo tempo em que são solicitados a cuidar de outros (Buhr, 2017, p. 30)

O texto do apóstolo Paulo, em sua segunda carta aos Coríntios, capítulo 4, dos versos 8 a 12, diz que a glória de Deus está em nós, vasos de barro, e

De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos (NVI, 2017, p. 925).

A história desse apóstolo é recheada de sofrimentos, porém sua vida foi abençoada pela presença de amigos e auxiliares, como Lucas por exemplo. Assim é a vida do pastor Batista contemporâneo.

A alma sente e dói, ela é nossa sede dos sentimentos. Cada pessoa tem um limiar para a dor, e uma sensibilidade própria. Assim se expressa Larry Crabb:

A dor que sentimos quando nos reconhecemos fracos, é a oportunidade que Deus nos dá para depender da sua graça. A maturidade espiritual começa quando admitimos nossa insuficiência.

(Crabb, 2008, p.117)

A resiliência é também individual, e cada pastor pode reagir de uma forma, quando na presença da dor.

Convivi com pastores que sofreram. Um deles saiu desnorreado da sua igreja batista e foi para uma igreja adventista, aventura frustrada que passou rapidamente, sendo que, depois foi fazer serviços seculares, ainda que não tenha abandonado o Senhor.

Outro que vinha de um ministério sem sucesso e passou pela igreja atual por três anos, logo abandonando o pastorado, em favor da advocacia.

Ainda um outro que também abandonou o ministério após desentendimento com ovelhas, indo assim para o trabalho secular também.

Não é correto que igrejas sejam cemitérios de pastores e mesmo que alguns ministros sejam nescios e cavem suas próprias sepulturas, a tarefa dos salvos é livralo desse trágico fim.

Exemplos assim se multiplicam, e são do conhecimento de todos.

É certo de que o pastor se desdobra e quer entregar tudo de si para as ovelhas e para o Reino, e nesse afã, pode se esquecer de si mesmo.

Abner Morillas em sua obra cita Carlos Borromeu, que diz:

Não descuides por causa disso, o cuidado de ti mesmo. E não te dês aos outros até ao ponto de não restar mais nada de ti, para ti próprio. Certamente deves ter presentes as recordações de almas de quem é pastor. Mas não te esqueças de ti mesmo. (Morillas, 2021, p. 183)

Ninguém adoece, no sentido emocional, de um dia para o outro. A enfermidade é insidiosa, e começa com sintomas leves, como uma tristeza que vai se acentuando aos poucos,

e tirando as forças. Depois pode vir um sentimento de vazio e solidão, o que é muito comum entre os pastores que não tem amigos íntimos com quem conversar. Dependendo das condições da igreja, família e financeiras, logo ocorre a falta de esperança no porvir, fora as crises da própria idade, criando frustrações e até mesmo abandono da sua atividade ministerial.

O professor Abner Morillas segue em seu argumento e traz um quadro das sensações somáticas e sintomas ansiosos, adaptado do DSM-5, qual transcrevo abaixo (2021, p. 184):

Sensações somáticas	Sintomas
Manifestações cardiovasculares.	Palpitações, taquicardia, Lipotimia, dor precordial
Manifestações respiratórias.	Dispneia, tosse hiper ventilação
Manifestações digestivas.	Náuseas, dor abdominal Tenesmo, sede paroxística
Manifestações Genito-urinárias.	Dor pélvica, polúria
Manifestações neurológicas e sensoriais.	Tonturas, cefaleias, tremores, Sudorese, boca seca, calafrios
Manifestações psíquicas.	Fobias, ansiedade, insônia, Dificuldade de concentração, Aprendizado, reclusão,

Esse quadro mostra a diversidade de sintomas preocupantes, que podem levar um pastor a exaustão.

Obviamente, nem tudo é somatização, e o pastor pode sofrer enfermidades físicas como hipertensão arterial, diabetes, gastrite, úlcera, enxaquecas. Um exemplo claro diz respeito as

doenças do estômago, em que aproximadamente 60% dos casos estão relacionados com o emocional. Hoje se sabe que existe um eixo cérebrointestinal que pode trazer elementos patogênicos de um lado para o outro.

O pastor pode passar por uma infecção simples ou grave, um infarto do miocárdio, uma úlcera perfurada, um AVC, e pode até morrer no exercício do seu ministério, em decorrência de alguma patologia. Mas é fato que muitas doenças são consequência de estresse, sofrimentos, e da alma ferida.

Em nossa pesquisa com 10 pastores batistas da região centro norte do estado de São Paulo, foram formuladas 23 perguntas, para uma avaliação da quantidade dos sofrimentos do pastor no exercício do seu ministério, assim como possíveis vinculações com fatores estressantes.

Os questionários foram enviados para quinze pastores mas recebi 10 retornos com o questionário respondido corretamente.

2 A pesquisa entre pastores

O questionário foi assim formulado:

1. Idade do pastor
2. Estado civil
3. Número de filhos
4. Tem quantos anos de ministério pastoral
5. É o seu ministério: primeiro, segundo e terceiro, mais de três
6. Exerce o ministério em tempo: integral ou parcial
7. Em algum momento pensou em deixar o ministério pastoral?
8. No exercício de sua função ministerial já passou por algum sofrimento associado a sua missão?
9. Se a resposta anterior foi sim, qual o grau desse sofrimento: leve, moderado ou severo
10. Já precisou de algum tratamento psiquiátrico?
11. Ainda está em tratamento?
12. Utiliza medicamentos para o controle de patologias decorrentes desse sofrimento?
13. Quantos medicamentos utiliza atualmente?

14. Já precisou ou acha que precisa de terapia psicológica?
15. Já se aconselhou com outro pastor ou outro irmão?
16. Tem um aconselhador que procura com frequência?
17. Se tem sofrimentos, acha que mesmo assim vale a pena continuar?
18. O seu sustento financeiro tem sido suficiente?
19. Qual a sua faixa de proventos: de 1500 a 2500; de 2500 a 3500; de 3500 a 5000; de 5000 a 8000; mais de 8000?
20. Sente que sua esposa e filhos são integrados na sua missão?
21. Está realizado com os resultados do seu ministério?
22. As causas do seu sofrimento estão mais relacionadas com: família, ovelhas, líderes.
23. Gostaria de acrescentar algo mais a respeito dos seus sofrimentos no exercício do seu ministério?

Baseado nas respostas fornecidas, chegamos aos seguintes resultados:

1. A idade variou de 36 a 68 anos, com média de 51,4 anos: gráfico 1
2. Todos casados
3. Os filhos foram na média 2,4 : gráfico 2
4. Os anos de ministério foram de 9 a 32 anos, com média de 20,3 anos: gráfico 3
5. A quantidade de ministérios teve uma média de 2 anos : gráfico 4
6. No tipo de ministério, 7 de tempo integral e 3 de tempo parcial: gráfico 5
7. Todos, em algum momento já pensaram em deixar o pastorado: gráfico 6.
8. Com relação ao sofrimento devido a sua missão na igreja local, 7 disseram que já passaram ou passam por esses sofrimentos, enquanto 3 disseram que não.: gráfico 7
9. Dos 7 que responderam positivamente aos sofrimentos, 3 disseram que foram moderados e 4 que foram severos. Gráfico 8
10. 2 pastores fizeram tratamentos psiquiátricos. Gráfico 9
11. Os mesmos 2 pastores ainda fazem tratamento. Gráfico 10
12. Esses dois ainda tomam medicamentos. Gráfico 11.
13. Um deles toma 1 medicamento e outro toma 3 medicamentos.
14. Quando perguntados se precisam de terapia psicológica, 4 responderam que sim. Gráfico 12
15. Quando questionados se já se aconselharam com outro pastor ou irmão, 10 disseram que sim. Gráfico 13

16. Se eles têm um aconselhador frequente, 8 responderam positivamente.
17. Quando perguntado se valia a pena continuar no ministério, apesar dos sofrimentos, os 10 responderam que sim. Gráfico 14.
18. Sobre o sustento financeiro, 7 responderam que é suficiente, e 3 disseram que não é suficiente. Gráfico 15
19. Em relação a faixa dos proventos, de 3500 a 5000= 4 pastores; de 5000 a 8000= 3 pastores ; e acima de 8000 outros 3 pastores. Gráfico 16
20. Os 10 pastores disseram que a esposa e filhos são engajados na sua missão pastoral. Gráfico 17
21. Quando questionados se estão realizados com os resultados do seu pastorado, 7 responderam sim e 3 responderam não. Gráfico 18
22. Sobre as pessoas que causam sofrimentos, 7 responderam que eram as ovelhas, 1 respondeu que era a família, e 1 respondeu que eram os líderes da igreja. Gráfico 19

A tabulação organizada em gráficos:

Gráfico 1

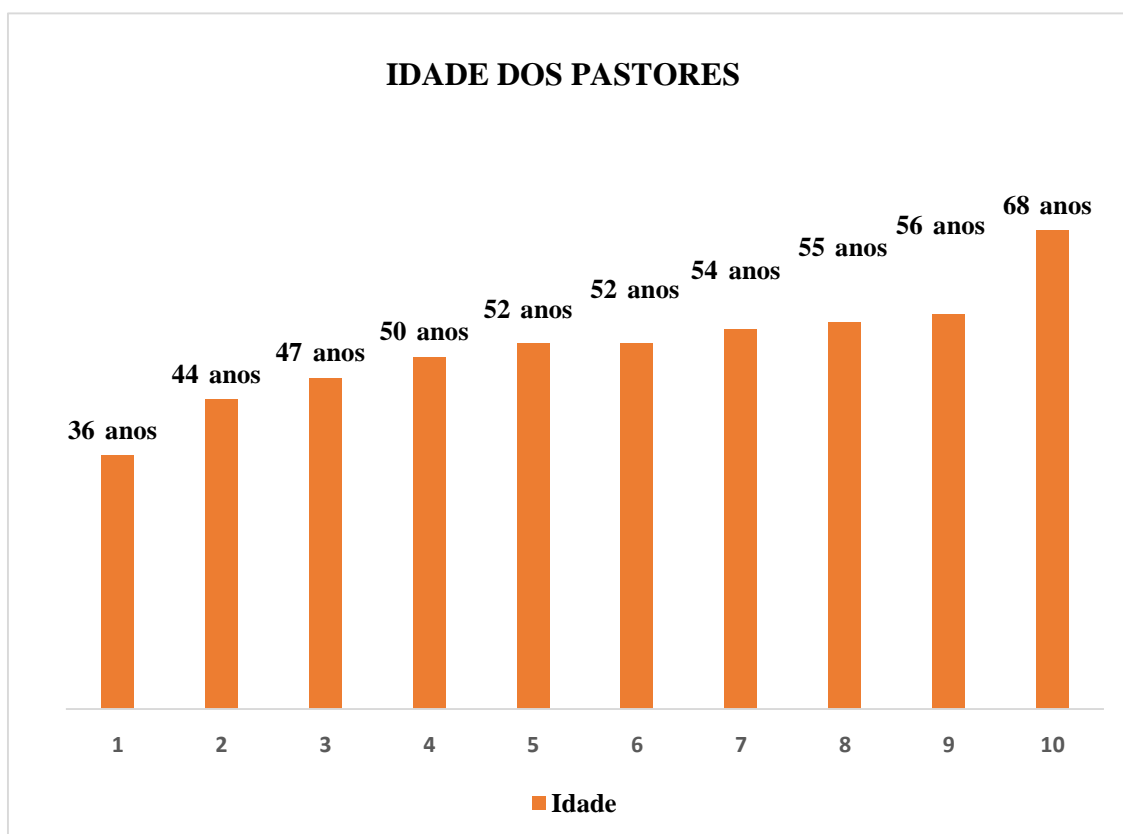
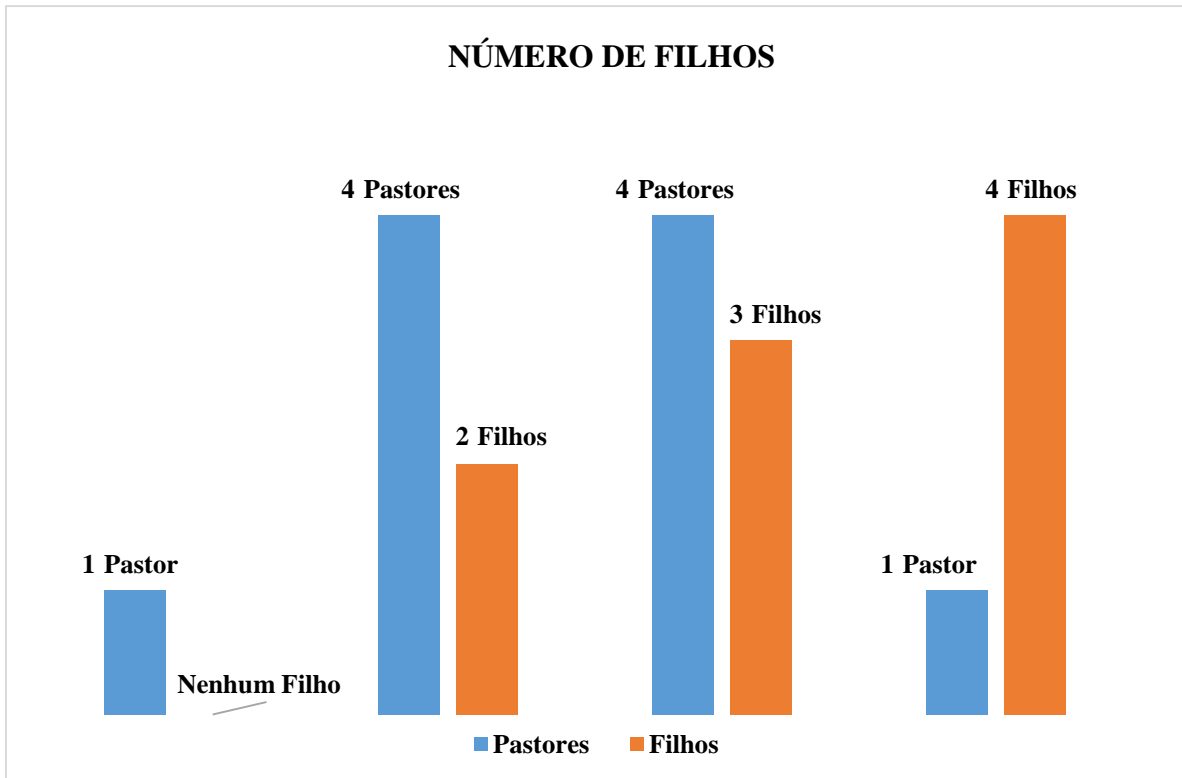


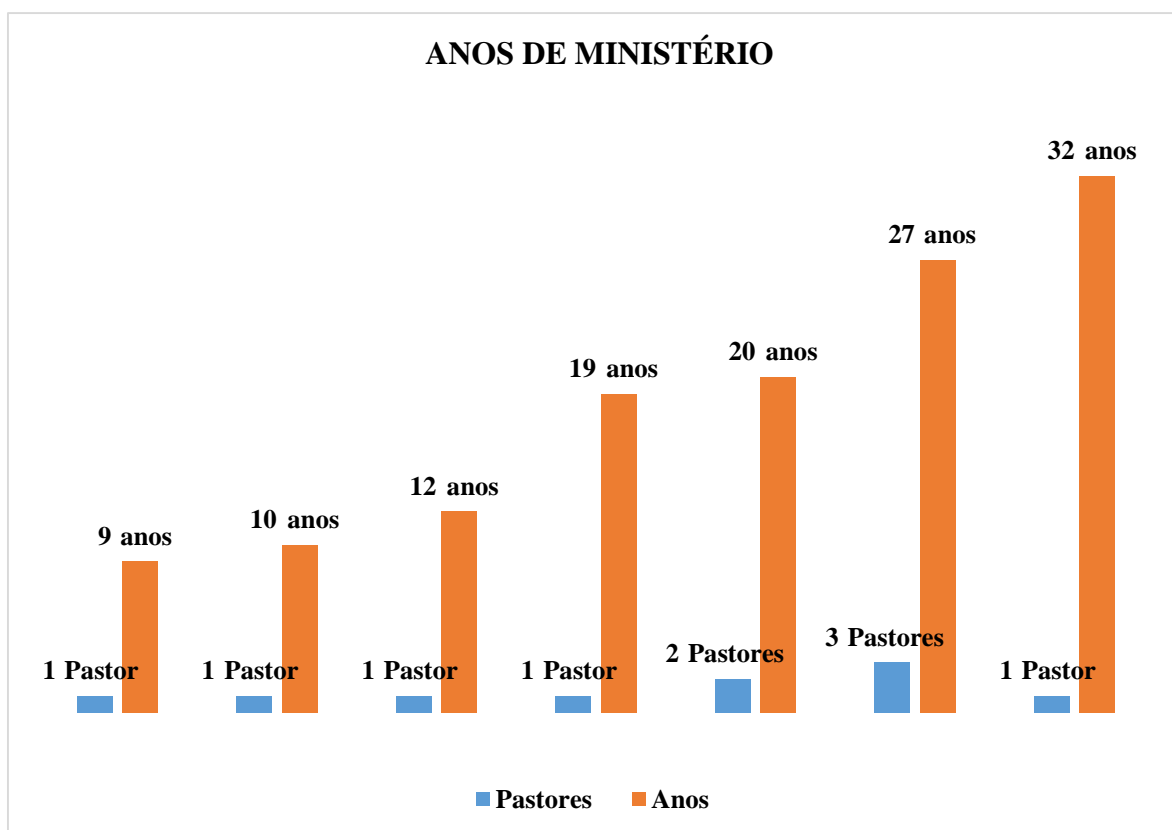
Gráfico mostrando o universo dos pastores avaliados quanto à sua idade
Que variou de 36 a 68 anos, com média de 51,4 anos

Gráfico 2



Amostragem do número de filhos que os pastores possuem.

Gráfico 3



Demonstrativo dos anos de ministério exercidos pelos pastores avaliados de 9 anos até 32 anos com uma média de 20,3 anos

Gráfico 4

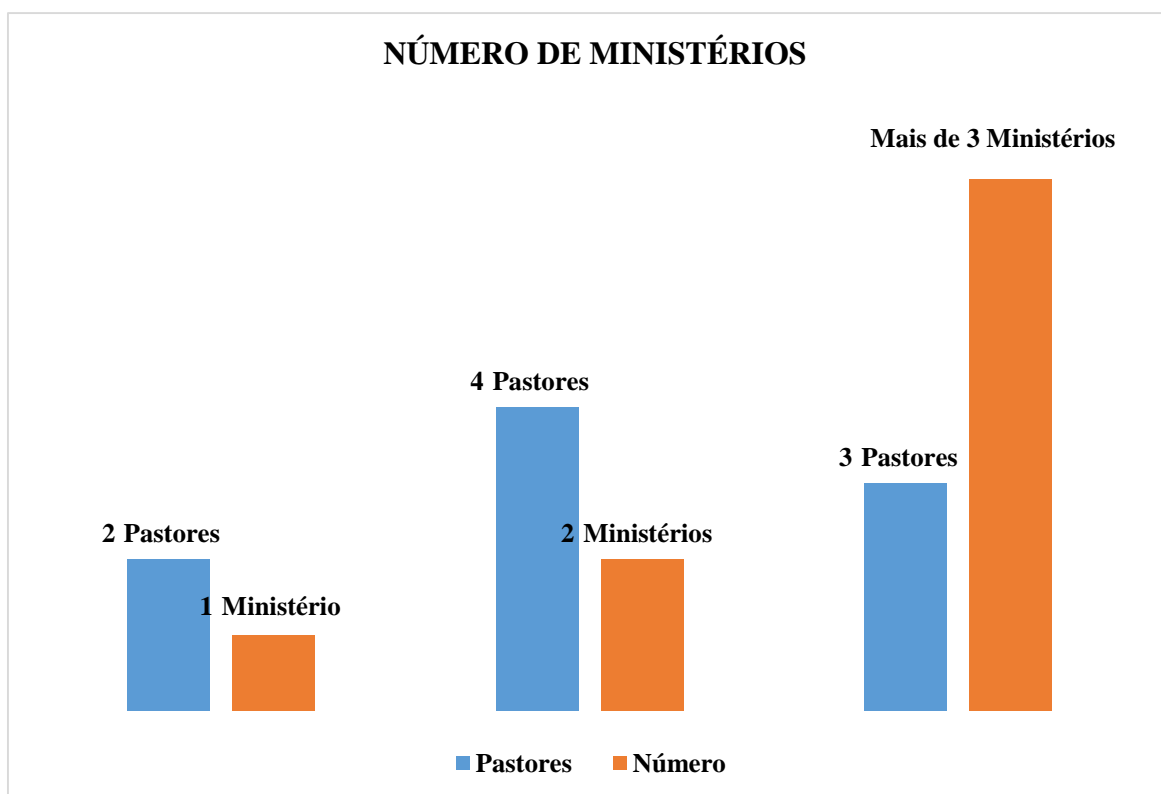
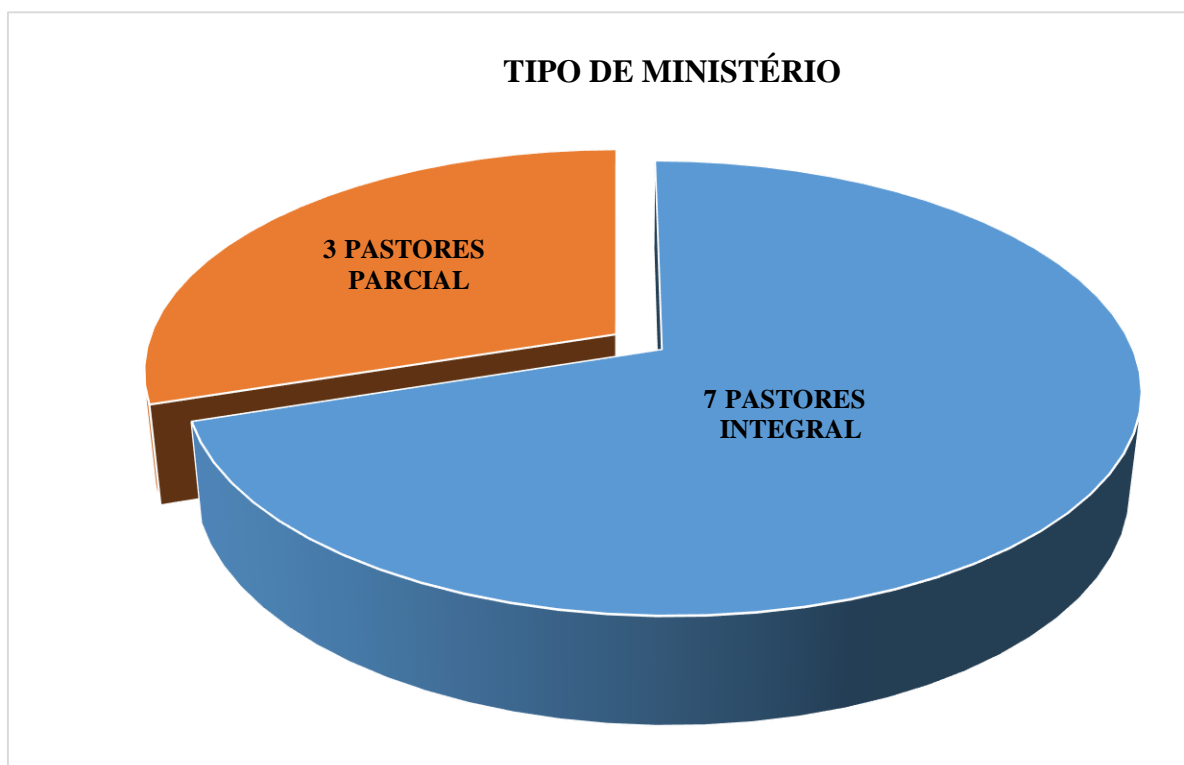


Gráfico mostrando quantos ministérios cada pastor já exerceu.

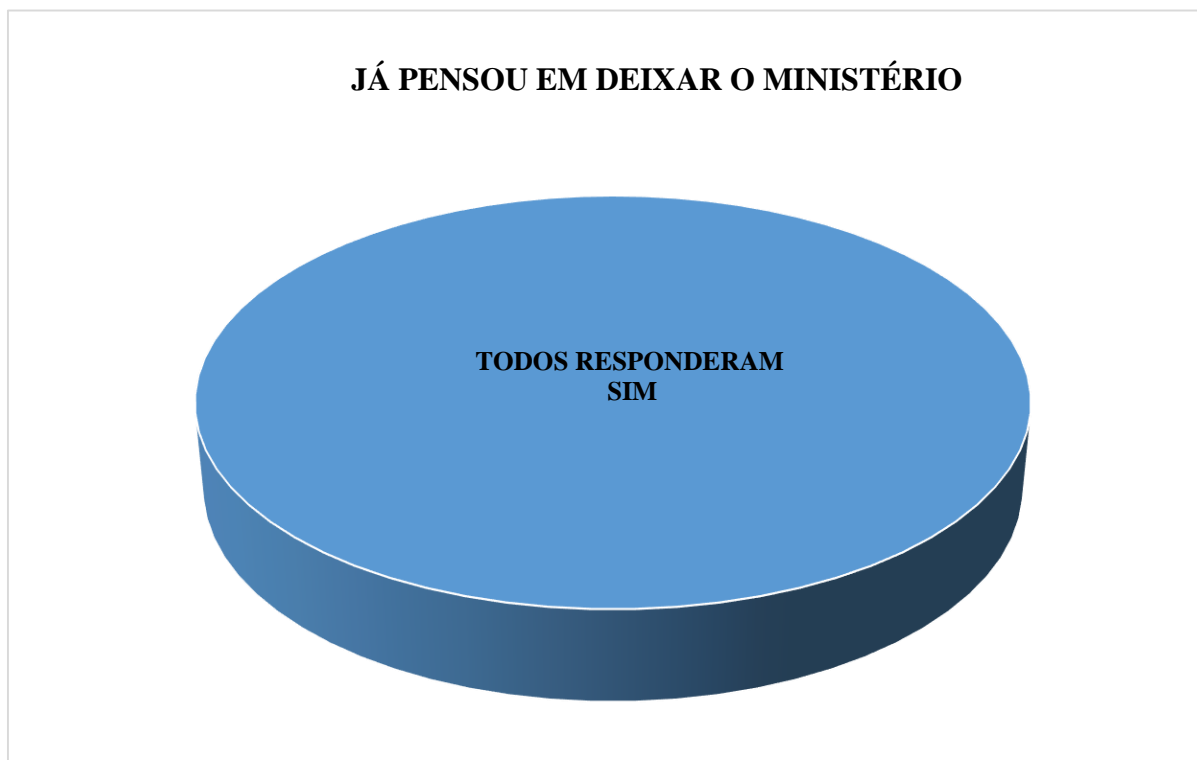
Gráfico5



3 pastores exercem atualmente ministério de tempo parcial e 7 de tempo

integral

Gráfico 6



Todos os pastores, em algum momento já pensaram em deixar o ministério

Gráfico 7



O sofrimento no exercício ministerial foi mencionado por 7 pastores

Gráfico 8

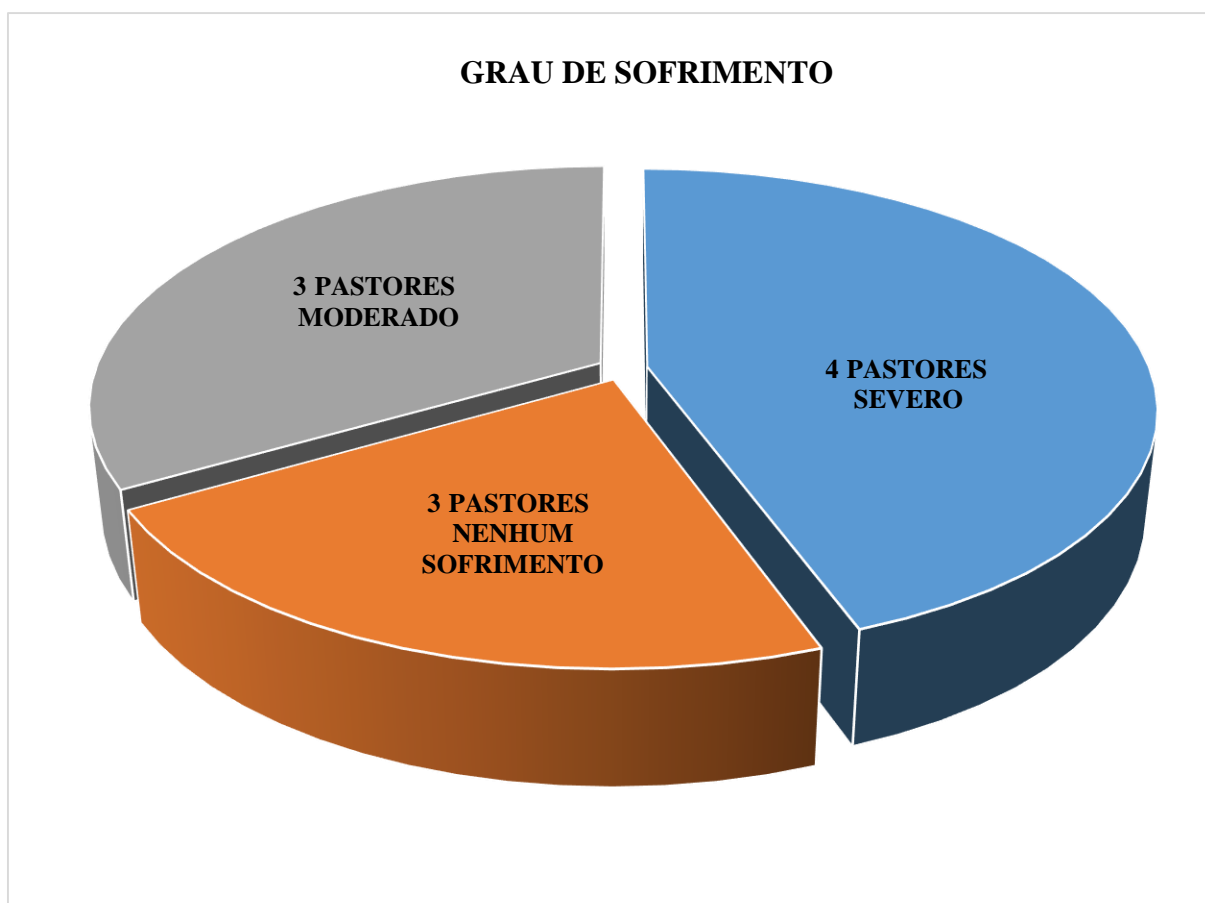
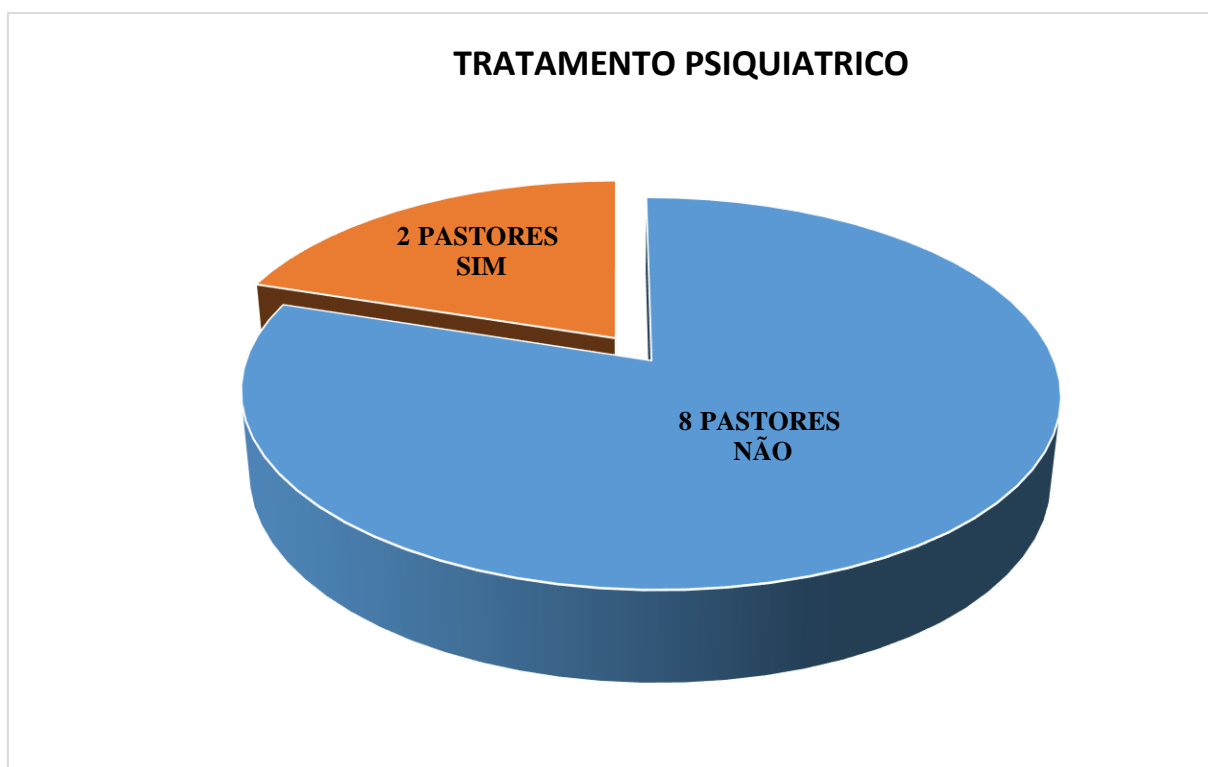


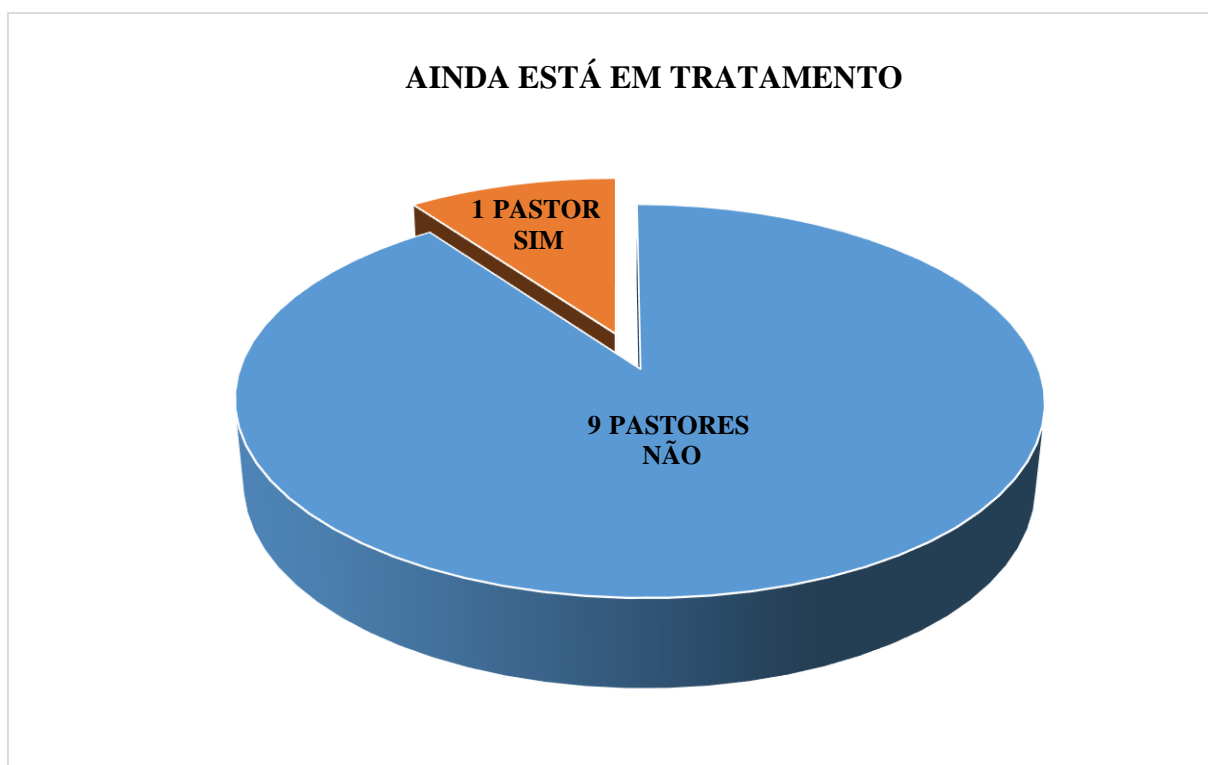
Gráfico demonstrando o grau de sofrimento dos 7 pastores

Gráfico 9



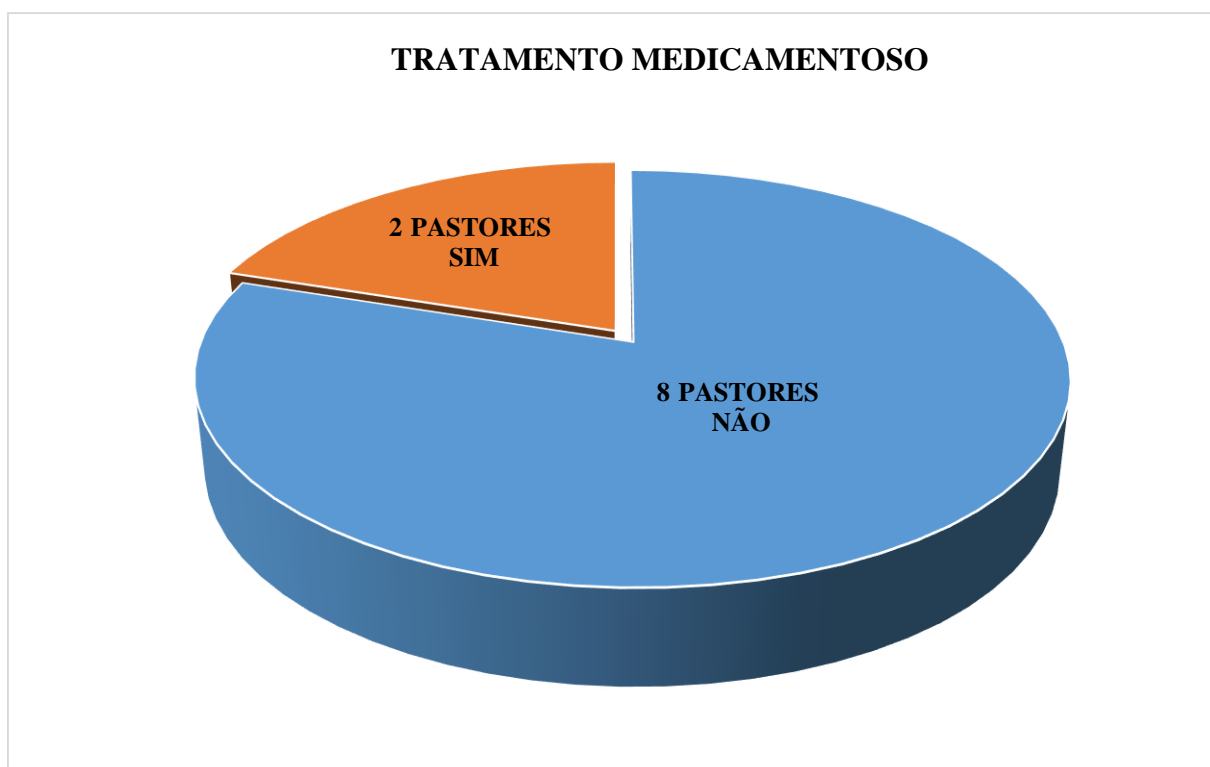
Nesse demonstrativo 2 pastores tiveram necessidade de tratamento psiquiátrico

Gráfico 10



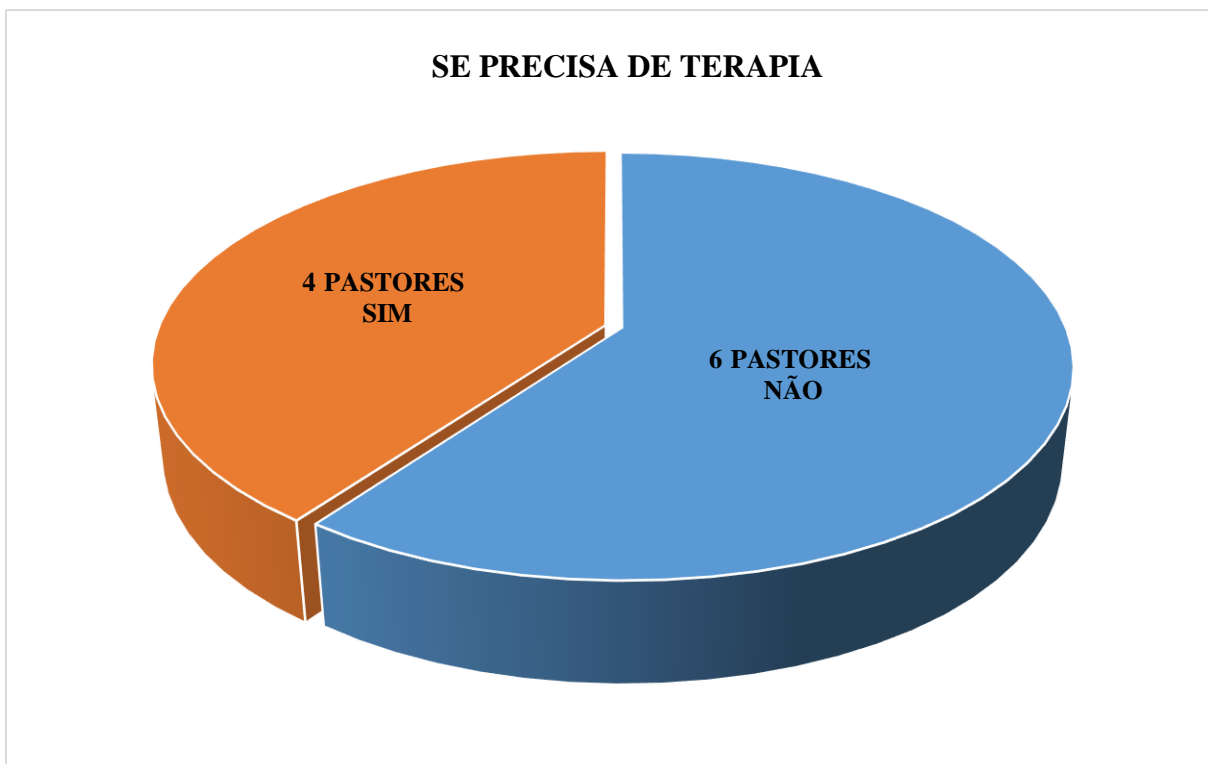
Um dos pastores ainda faz tratamento psiquiátrico

Gráfico 11



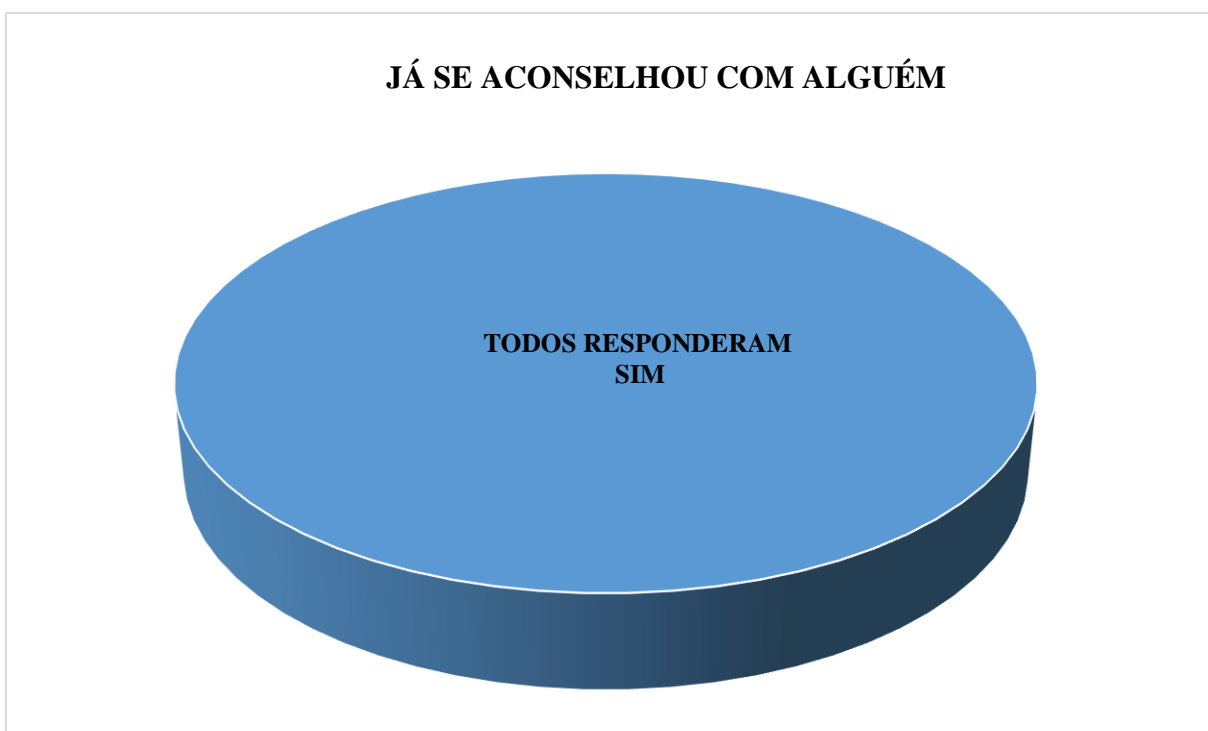
2 pastores usam medicamentos psiquiátricos

Gráfico 12



4 pastores acham que necessitam de terapia psicológica

Gráfico 13



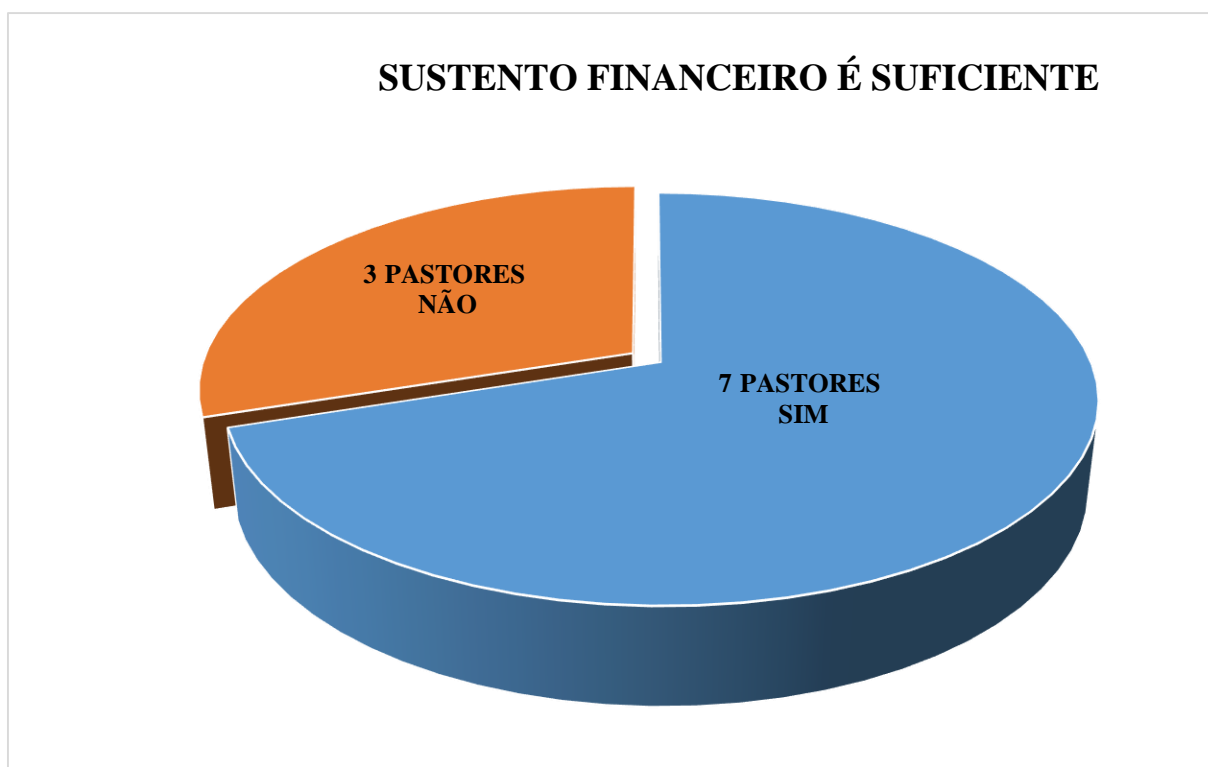
Tosos os pastores já se aconselharam com alguém proximo

Gráfico 14



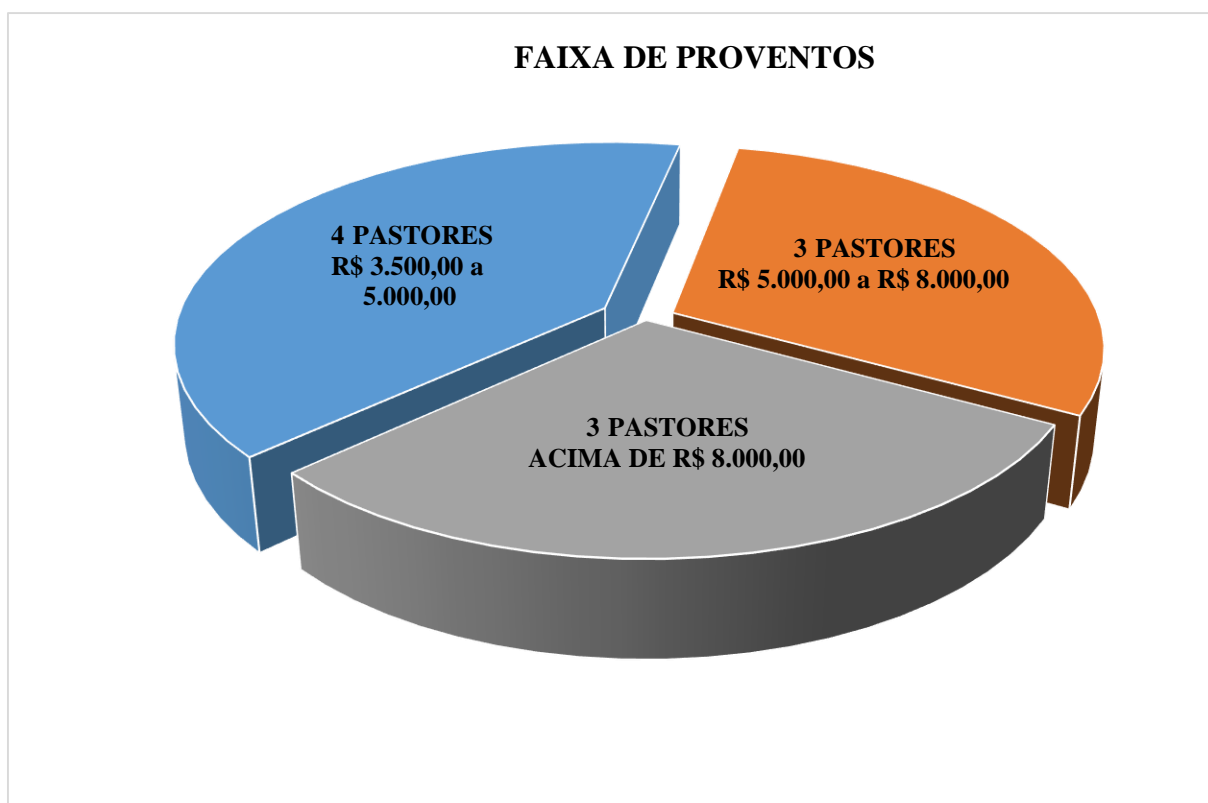
100% dos pastores acham que vale a pena continuar na missão, apesar dos sofrimentos frequentes moderados ou severos

Gráfico 15



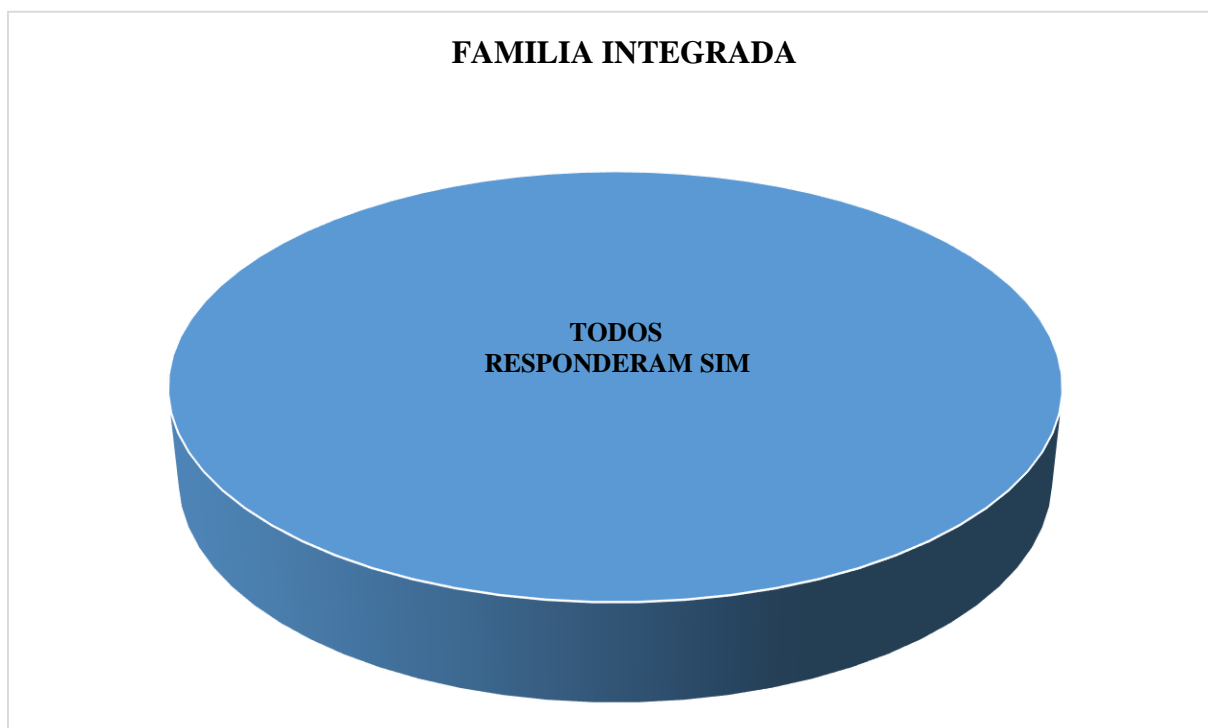
3 pastores que auferem um provento menor, dizem ser insuficiente para as suas necessidades básicas

Gráfico 16



O sustento pastoral conforme as faixas de proventos

Gráfico 17



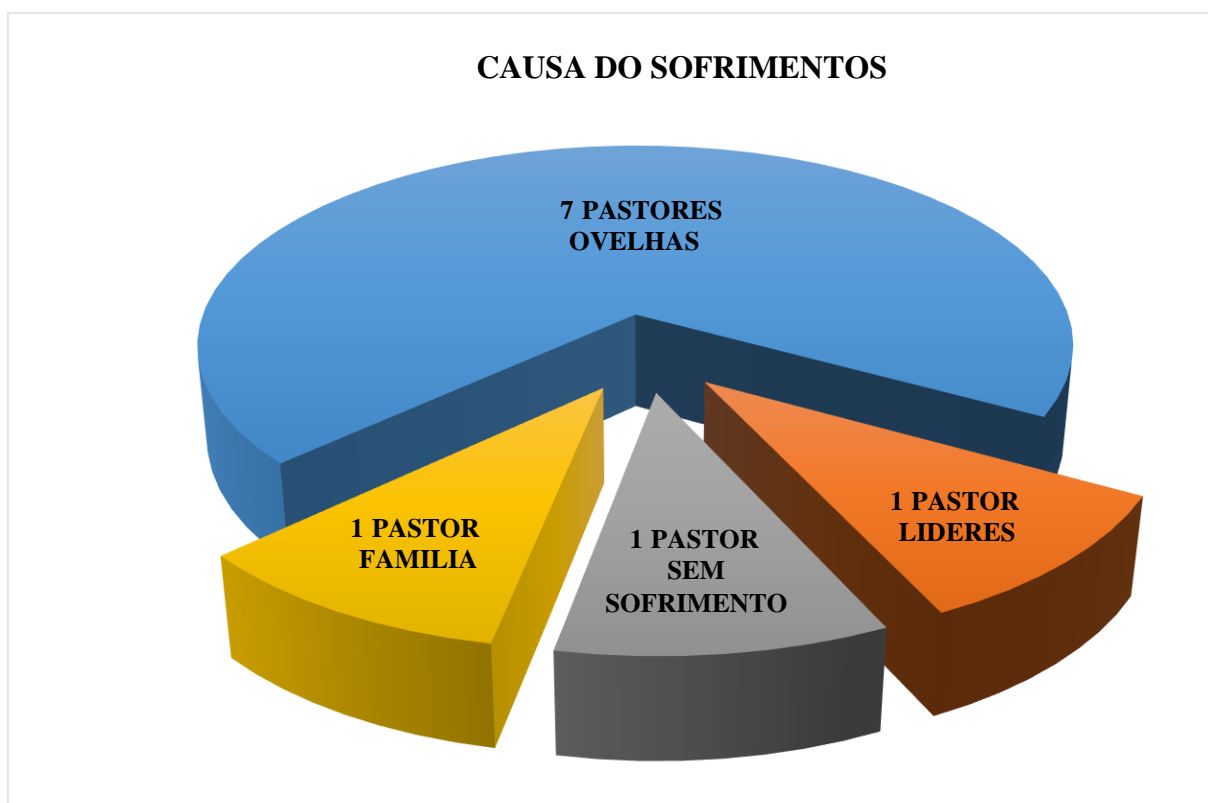
100% dos pastores sentem suas famílias integradas na sua missão

Gráfico 18



Apenas 3 pastores não se sentem realizados com os resultados obtidos no exercício do seu ministério

Gráfico 19



Esse gráfico mostra a origem dos sofrimentos na vida ministerial

Análises finais

3. A relevância da pesquisa frente ao sofrimento

A pesquisa desperta realidades, das quais notamos algumas particularidades, que saltam aos olhos. O fato de 7 pastores afirmarem que já passaram ou passam por sofrimentos no exercício do seu ministério é relevante, porém esperado. O próprio Cristo, nosso modelo ímpar, já havia alertado os seus seguidores sobre o padecer por amor a Deus, como descrito em Mateus 5.10-12:

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós (ARA, 1997, p. 1333).

Desses 7, 4 disseram que o sofrimento foi severo e 3 moderados, e nenhum respondeu que o sofrimento foi leve. Acreditamos ser isso sincero apesar de muito pouco relatado e exposto no dia a dia dos ministérios. O Apóstolo Paulo menciona o espinho na carne cruel e vívido, e nos diz que teve momentos de desanimar da própria vida, com a tribulação vivida na Ásia, acima das suas forças. (II Coríntios 1.8). Cremos que a intensidade da dor deva ser diretamente proporcional às patologias adquiridas.

Na análise, não existiu uma relação íntima do sofrimento severo com pastorado de tempo integral ou parcial, e tampouco com o nível do sustento financeiro, se bem que esse assunto deva ser muito bem avaliado, pois muitos podem ser de tempo parcial e lidar bem com isso, mas outros podem se cobrar demasiadamente pelo fato de não estar sempre disponível para suas ovelhas principalmente em igrejas pequenas, que é o nosso caso aqui, onde não existem pastores auxiliares.

Apenas um identificou líderes como fator de injúria, e os restantes todos mencionaram ovelhas da igreja. Claro que líderes também são ovelhas, e tanto são elementos potencializadores dos sofrimentos do pastor como podem ser para-raios e auxiliares nos momentos de crise.

Todos os que percebem proventos abaixo de 5000 reais, o colocaram como insuficiente, denotando um nível de ganho mínimo para que haja um conforto para sua família, mesmo porque todos são casados e apenas um não tem filhos.

Dos 3 que mencionaram não ter sofrimentos, todos eram de primeiro ministério, apesar da idade ser de 36,47 e 50 anos, não mostrando vínculo com a idade, mas sim com o ministério inicial. Isso é bom pois se o pastor se encaminhar para um segundo ministério, vem com a alma livre de sofrimentos severos na primeira experiência ministerial.

Ao se analisar a necessidade de tratamento, apenas 2 fizeram e ainda fazem tratamento psiquiátrico, um devido a somatização, com doença inflamatória intestinal crônica, e outro com patologia de transtorno bipolar, sendo que esse último usa 3 medicamentos diários para o controle, mas tem um ministério proffcuo. Os dois também fazem acompanhamento psicoterápico.

4 pastores disseram que seria de muito proveito uma terapia psicológica, mas os outros seis disseram que não veem necessidade no momento.

Os 7 pastores restantes desse item da pesquisa, não usam medicamentos e nunca foram a um médico especialista na área psicológica.

Nesse pormenor parece haver uma resistência quanto a procurar ajuda psicológica, talvez por todos serem homens e, como pastores, não se sentirem à vontade para expor seus problemas, pois assim fazendo poderiam mostrar fragilidades diante da família e do rebanho.

Apesar disso, 100% deles já se aconselharam com outro colega pastor e amigo, e 90% deles fazem isso com frequência e regularidade.

Ao finalizar essa análise, chama a atenção o fato de que todos ou seja 100% responderam que vale a pena continuar, apesar de terem sofrimentos moderados e severos durante sua trajetória como pastores do Senhor. Mesmo assim todos eles (100%) , mencionaram algum momento dessa trajetória que pensaram em deixar o ministério. Isso demonstra, com clareza, que todos são chamados, e não podem deixarse sucumbir diante das adversidades.

Nesse aspecto. (McArthur, 2024, p.69) diz:

É por isso que os ministros precisam abraçar o sofrimento. Aqueles que não abraçam seu sofrimento, têm mais tendência a falhar no ministério, a cair antes que cheguem até o topo ou a abandonar a fé completamente.

Considerações finais

Baseado na literatura e nessa pesquisa, chegamos a conclusão que é verdadeiro que os pastores sofrem, e que é nítida a gravidade desses sofrimentos, apesar deles não se curvarem e até abraçarem suas injúrias. Parece que esse sofrimento é intrínseco ao ministério pastoral, mas que os pastores precisam de ajuda, mesmo que reticentes em relação a procurar por essa ajuda.

A facilidade maior, e que parece mais correta para eles, é a alternativa de procurar amigos pastores para desabafar. Como esses amigos não são especialistas, serão melhores ouvintes do que prescritores de comportamentos, sem base científica.

Mas, todavia, é um bom caminho para alívio do jugo carregado, pois “quando a boca fala, o corpo sara.” (Adalberto Barreto).

Respondendo ao problema da pesquisa, colocado na introdução, podemos afirmar convictamente que o sofrimento no exercício do ministério, afeta sim, a vida do pastor Batista.

A atividade pastoral sempre será relacional, espiritual e carregada de emoções, que precisam ser digeridas, para ajudar pessoas. Mas acontece que, muitas vezes, é o pastor que precisa ser ajudado.

As suas atividades de tomar decisões, planejar e organizar o ministério de forma proativa,, relacionar-se com os membros, pode estar afetada diante dos sofrimentos que vem sofrendo a cada dia.

As mensagens de alimento sólido podem ficar sem brilho, e o preparo penoso e sem ideias que afloram naturalmente, pois a comunhão com o Espírito Santo pode estar afetada da parte do pastor.

O corpo também mostra os sinais desse sofrimento através de desânimo; fadiga, irregularidades da qualidade do sono e distúrbios causados pela somatização. A disposição para enfrentar desafios, a confiança na liderança da igreja, e até mesmo a motivação para servir ao próximo e a Deus pode sofrer impactos devastadores na eventualidade de sofrimentos severos.

Ainda, Burnout pastoral em decorrência do sofrimento prolongado pode trazer reduções importantes na produtividade levando o vocacionado a perder a empatia e compaixão e permitir que entre uma incapacidade para seguir no trabalho ministerial. Henri Nouwen diz que o pastor ferido precisa reconhecer sua própria vulnerabilidade para servir a partir dela, caso contrário, o sofrimento o paralisará.

A.W.Tozer afirma que o líder espiritualmente esgotado perde o fogo interior que sustenta o ministério.

John MacArthur chega a alertar sobre o risco de líderes exaustos comprometerem a fidelidade doutrinária e o zelo pastoral, o que seria trágico para a igreja e o Reino de Deus.

Tudo isso traz um alerta para o povo do Senhor e particularmente para os pastores. Que não deixem de dar importância às pequenas causas de sofrimento, pois elas podem ser aumentadas com o tempo. Assim como o câncer detectado no início e tratado com rigor pode ser erradicado, assim as patologias das emoções devem ser tratadas de imediato, sem concessões, para serem eliminadas.

Uma observação importante: nessas conclusões, percebe-se que essa pesquisa é muito pequena para o universo dos pastores, além do que o questionário poderia ser bastante ampliado, principalmente relacionando esses sofrimentos com as enfermidades físicas e emocionais mais específicas, talvez realizando isso através de entrevistas presenciais, para maior fidedignidade.

Anexo

Sugestões

Após análise da pesquisa, podemos elencar algumas sugestões para o bem estar do pastor batista

- 2 Que as associações batistas fossem desafiadas a terem um fundo de complementação de renda para os pastores de igrejas pequenas, que não tem condições para sustentar seu pastor de maneira digna, com o mínimo que traga conforto para si mesmo e sua família. Nessa sugestão, esse fundo seria abastecido fielmente pelas igrejas maiores da associação, em colaboração piedosa para com os mais fracos.
- 3 Que a Convenção Batista do Estado de São Paulo mantivesse um atendimento de psicólogos, mesmo que a distância, para terapia dos pastores que desejassem.
- 4 Que as associações mantivessem um contato mensal, através de cartas a todas as igrejas, para serem lidas nos cultos, incentivando os membros a dar a devida atenção aos seus pastores.
- 5 Que as igrejas tivessem um conselho, composto por irmãos sóbrios, bondosos, e de preferência, de médicos ou psicólogos, se houverem naquela igreja, e que se reunissem rotineiramente com seu pastor para ouvi-lo e aconselhá-lo, desde que o ministro assim o deseje.

Referencial bibliográfico

BÍBLIA SAGRADA. *Nova Versão Internacional (NVI)*. Edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

BÍBLIA SHEDD. *Almeida Revista e Atualizada- 2ª edição*. São Paulo: Edições Vida Nova. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

BUHR, João Rainer. *O sofrimento do pastor: um mal silencioso enfrentado por Paulo e por pastores ainda hoje*. Curitiba, PR: Editora Esperança, 2017.

CRABBY, Larry. *Conexões: um novo modelo de comunhão cristã*. São Paulo: mundo Cristão, 2008.

MORILLAS, Abner. *Cura da alma: manual de relação de ajuda pastoral psicoterápico*. São Caetano do Sul, SP: Lura Editorial, 2021

MacARTHUR, John. *Permanecendo fiel no ministério: nove convicções essenciais para cada pastor*. São Paulo: Editora Trinitas, 2024.

PETERSON, Eugene H. *A vocação espiritual do pastor*. São Paulo: Textus, 2008.

PETERSON, Eugene H. *O pastor segundo o coração de Deus..* São Paulo: Textus, 2008.

STOTT, John. *O pastor como servo*. São Paulo: ABU Editora, 2008.

STOTT, John. *A cruz de Cristo*. São Paulo: Vida Nova, 1999

BARRETO, Adalberto de Paula. Quando a boca se cala, os órgãos falam. São Paulo: LCR Editora, 2014.